

# DPP Scanning Docs

---

## CRESCENTE PAPEL DO BRASIL NA ECONOMIA MUNDIAL\_SD99\*

**Scanners:** Joana Ribeiro (jmatiasribeiro@gmail.com) / Irina Quintela (iquintela@iqshots.com)

**Reviewers:** Fátima Azevedo (fazevedo@dpp.pt)

---

\* Este trabalho foi elaborado no âmbito do Projecto Análise de Tendências Internacionais - 2ª Edição (2011), coordenado pelo DPP e integrado na plataforma *Business Intelligence Unit* da AICEP.

Joana Ribeiro e Irina Quintela, estagiários Inov Contacto, colaboraram com o DPP no âmbito do referido projecto.

Joana Ribeiro é Engenheira Civil e fez o seu estágio na empresa COBA, Consultores para Obras, Barragens e Planeamento Ltda no Brasil e Irina Quintela é Designer e fez o seu estágio na empresa wTVision – Software for TV no Brasil.

**English Summary:**

**THE ROLE OF BRAZIL IN GLOBAL ECONOMY \_SD99** – In the last decade, Brazil has recast itself as a global power. It is home to the world's fifth largest land mass and eighth largest economy. Also, it is one of the top global producers of a wide variety of products that everyone else needs. Brazil is also one of the BRIC economies that will be leading the markets in a few decades from now, and will be a sure bet for investors, especially after gaining the Fifa World Cup and the Olympics organization, in 2014 and 2016 respectively. The question is: Are you ready for Brazil's economic reign?

*Os "DPP Scanning docs" são parte integrante do projecto "Horizon Scanning DPP".*

*Estes documentos organizam, categorizam e analisam forças de mudança (tendências pesadas, tendências, incertezas, sinais fracos e wild cards) de acordo com a seguinte taxonomia: Ambiente; Ciência e Tecnologia; Economia; Empresas; Energia; Geopolítica; Política; Saúde; Sectores de Actividade; Sociedade e Estilos de Vida; Território.*

*O projecto "Horizon Scanning DPP" é um processo sistemático de identificação, categorização e selecção de informação alertando para tendências, potenciais mudanças de paradigma, disrupções e temas emergentes que possam ser úteis para diferentes tipos de objectivos, aplicações e utilizadores/decisores, encorajando-os a antecipar e compreender melhor o ambiente externo e a forma como o mesmo interage e influencia as respectivas políticas e decisões estratégicas.*

*Coordenação do projecto "Horizon Scanning DPP": Paulo Soeiro de Carvalho<sup>1</sup> e António Alvarenga.*

---

<sup>1</sup> Até Maio de 2011.

1. **Categoria:** Tendência
2. **Data:** Dezembro de 2011
3. **Tema:** Economia / **Sub-tema:** Globalização
4. **Descrição:**

A dimensão do Brasil, quer em termos de dimensão territorial como populacional, é um factor positivo para um papel preponderante na economia regional e mundial. A estratégica política externa, alicerçada na promoção de relações bilaterais com outros países do Sul, as elevadas reservas petrolíferas, a capacidade de investir num modelo eficiente de biocombustíveis e o programa de estabilidade financeira e de combate à pobreza, sem esquecer as vantagens competitivas de uma população jovem, cada vez mais qualificada e com rendimentos crescentes em sectores mais intensivos em conhecimento, permitiram ao Brasil acumular significativas taxas de crescimento económico, ao longo da última década, consolidando a sua posição no seio dos BRIC (**c**) e tornando-se, em 2011, na sétima maior economia do mundo, superando a Itália (**a**). No entanto, as fortes assimetrias sociais, ainda que atenuadas, subsistem um desafio a superar para que o Brasil consolide a sua natureza de “economia desenvolvida”.

A crise económica, que vai sofrendo diferentes mutações desde 2008, evidenciou o papel dos BRIC no seio da globalização, sendo responsáveis por quase metade do crescimento económico mundial. Ultrapassada a limitação estrutural de uma sociedade sem classe média, a centralidade do Brasil na economia mundial assenta em seis pilares: a estabilidade institucional, a dimensão do mercado doméstico, o contexto demográfico, o posicionamento estratégico como produtor (e exportador) de *commodities*, a diversificação dos mercados externos e a solidez do mercado bancário.

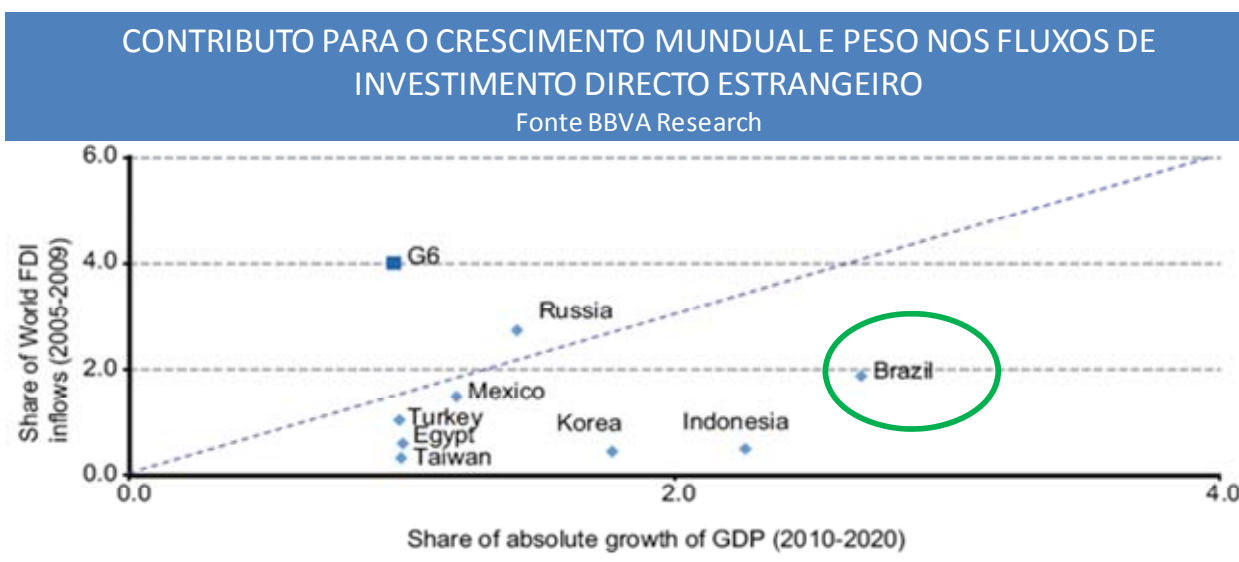
**Figura 1 – Drivers do Desenvolvimento Brasileiro**



O contributo do Brasil para o crescimento mundial de 2000 a 2010 tem sido reconhecido pelas principais instituições, variando entre os 2,7% (FMI) e os 3,1% (Economist Intelligent Unit). Numa abordagem distinta acerca dos emergentes que, para lá dos BRIC, podem assumir uma importância estratégica na evolução da globalização **(b)**, conclui-se que o Brasil contribuiu mais para o crescimento global do que o Japão.

O processo de estabilização macroeconómica do país, com a redução da dívida e o controlo da inflação permitiu fortalecer os factores de crescimento decorrentes de uma estratégia de diversificação da produção. Apesar de ter interrompido o crescimento da riqueza em 2008, o Brasil foi dos primeiros países a retomar o crescimento em meados de 2009, acelerando a dois dígitos em 2010, desacelerando novamente em 2011 e 2012, para uma progressão abaixo dos 4%, de acordo com as últimas previsões das instituições internacionais **(d), (f), (g)**.

Figura 2 – Indicadores Económicos do Brasil



O Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), lançado em 2007, centrou-se nos investimentos em infraestruturas e nos incentivos ao IDE. Além do património do solo e subsolo, o Brasil apresenta uma indústria que contribui para um terço da riqueza gerada anualmente. Automóvel, siderurgia, componentes, aeronáutica e fileira alimentar (soja, carne bovina ou café) são actividades bem posicionadas nos mercados internacionais **(k)**. No caso do sector automóvel, o Brasil integra o top 10 mundial, e, apesar da crise internacional, o sector tem mantido um forte dinamismo devido à procura do mercado doméstico.

Mas a ascensão de poder do Brasil deve-se, acima de tudo, às descobertas de enormes jazidas de petróleo e gás natural, que podem catapultar o país para a liderança do ranking de produtores de crude e gerar um excedente da balança de pagamentos que pode ser decisivo para a coesão social. E, paralelamente, o investimento num modelo de produção de biocombustíveis com base na cana-de-açúcar, confere vantagens face ao modelo norte-americano, apoiado no milho e com impactos na segurança alimentar internacional. O posicionamento do Brasil no âmbito das negociações pós-Kyoto ficou bem definido na Cimeira de Copenhaga (2009), procurando salvaguardar o financiamento para políticas de adaptação às alterações climáticas com base num activo fundamental como é a floresta amazónica.

O investimento estrangeiro continua a bom ritmo num mercado de 190 milhões de pessoas, num contexto de redução da pobreza e de aumento da classe média. Em 2009 e 2010, houve um significativo crescimento na compra de empresas brasileiras por estrangeiros, deixando grande volume de recursos. O número de aquisições foi superior ao da China e duas vezes maior que as aquisições mundiais em França, por exemplo (I).

O acolhimento de eventos como o Campeonato do Mundo de Futebol (2014) e dos Jogos Olímpicos de 2016 são mais-valias, mas a burocracia, corrupção e criminalidade não abonam as análises de risco por parte dos investidores. A produção de talentos é uma condição necessária para um desenvolvimento inclusivo.

5. **Palavras-chave:** Brasil, economia, BRICS, crescimento, globalização, PIB, América Latina, América do Sul, petróleo, impacto, gás, automóvel, aviação, impactos, global.

6. **Indicadores de alerta:**

- Evolução dos fluxos de investimento directo (estrangeiro e do Brasil no exterior)
- Intensificação dos fluxos de comércio e investimento sul-sul
- Novas descobertas de reservas energéticas
- Diversificação da Economia

7. **Impactos potenciais:**

O Brasil conseguiu acomodar bem os efeitos da recessão entre as economias mais avançadas, mas a robutez do mercado doméstico evidenciou claros sinais de sobreaquecimento ao longo de 2011.

Algumas análises (a) atentam em alguns riscos subjacentes à economia brasileira, que podem prejudicar o papel na globalização, como (i) Peso do Estado; (ii) Gestão dos recursos petrolíferos (iii) Reduzida taxa de poupança; (iv) Lentidão das reformas económicas; e (v) Desequilíbrios no sector privado.

Internamente, estes riscos podem gerar um surto de inflação, dificultando o combate à pobreza e a redução das assimetrias sociais, travar o aumento da produtividade, da qualificação da mão de obra e propiciar um aumento do endividamento, devido ao nível de importações.

8. **Exposição à Força de Mudança:**

Os maiores desafios a serem superados pelo Brasil são vários, tais como a burocracia excessiva, corrupção, falta de infraestruturas, mão-de-obra despreparada, domínio do idioma estrangeiro, diversidade cultural, impasses políticos e religiosos, dificuldades na integração de estratégias, operações, sistemas e pessoas. A tendência para a consolidação de um mundo multipolar, com centros de poder no Pacífico tende a ser explorada pelo Brasil, através da intensificação das relações bilaterais com a China e Índia, e com os países do Sul, em geral, aproveitando para fortalecer os laços com o espaço lusófono, quer em África (mega-projecto da Vale na extração de carvão em Moçambique, prospecção de petróleo e gás da Petrobras, construção e obras públicas da Odebrecht em Angola), quer na Europa, onde Portugal é uma porta de entrada fundamental para o posicionamento das multinacionais brasileiras na União Europeia (e).

9. **Drivers e Inibidores:**

- Recursos energéticos (*Driver*)
- Competitividade agro-alimentar (*Driver*)
- Inovação/tecnologias energéticas (*Driver*)
- Burocracia (*Inibidor*)
- Inflação (*Inibidor*)
- Défice de talentos (*inibidor*)

10. Principais Actores / Stakeholders:

Figura 3 – Multinacionais Brasileiras

As mais internacionalizadas em 2010											
Fonte: Valor											
Classificação Rank	Empresa/Grupo Company/Group	Setor de atividade Sector of activity	Índice de internacionalização – em % Internationalization Index – in % <sup>1</sup>		Proporção no exterior em relação ao total – em % Proportion abroad compared to total – in %						
			2010	2009	Empregos Jobs		Ativos Assets		Receitas Revenues		
2010	2009		2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	
1	2	JBS	Alimentos <i>Foodstuffs</i>	59,6	56,9	61,7	64,0	39,8	21,7	77,4	85,0
2	3	Grupo Gerdau	Metalurgia e Siderurgia <i>Metallurgy and Steel</i>	51,8	51,2	45,3	46,0	58,0	54,4	52,0	53,1
3	1	Construtora Odebrecht	Construção e Engenharia <i>Construction and Engineering</i>	49,7	66,9	45,0	60,0	44,2	70,0	59,8	70,9
4	4	Metalfrio	Eletroeletrônica <i>Electronics</i>	46,4	45,3	47,4	53,8	51,7	40,9	40,0	41,4
5	6	Ibope	Serviços Especializados <i>Specialized Services</i>	44,6	41,9	55,2	56,0	49,0	35,0	29,7	34,7
6	5	Constr. Andrade Gutierrez	Construção e Engenharia <i>Construction and Engineering</i>	42,7	44,4	44,7	55,2	50,1	39,5	33,3	38,6
7	7	Coteminas (Springs Global)	Têxtil, Couro e Vestuário <i>Textiles, Leather and Clothing</i>	41,7	41,7	21,9	19,0	14,6	15,7	88,5	90,3
8	13	Vale	Mineração <i>Mining</i>	41,2	31,5	20,8	24,0	46,3	34,6	56,6	35,7
9	10	Marfrig	Alimentos <i>Foodstuffs</i>	37,9	37,4	37,2	36,0	37,7	23,2	39,0	53,1
10	8	Ambev	Bebidas <i>Beverages</i>	37,0	39,0	28,5	36,0	50,5	44,1	32,0	37,1
11	21	Stefanini IT Solutions	Tecnologia da Informação <i>Information Technology</i>	34,8	15,6	37,0	19,1	31,7	16,1	35,7	11,8
12	12	Sabó	Veículos e Peças <i>Vehicles and Parts</i>	33,4	32,8	35,7	33,9	21,3	19,0	43,2	45,4
13	11	Marcopolo	Veículos e Peças <i>Vehicles and Parts</i>	27,3	36,9	26,0	29,3	26,0	49,9	29,8	31,6
14	17	WEG	Mecânica <i>Machinery</i>	27,3	20,6	16,0	11,2	26,7	16,5	39,2	34,0
15	18	Embraer	Veículos e Peças <i>Vehicles and Parts</i>	27,2	20,3	5,9	5,3	40,7	40,7	34,9	14,8
16	9	Magnesita	Mineração <i>Mining</i>	23,8	38,9	17,0	20,1	25,2	57,5	29,2	39,0
17	15	Artecola	Química e Petroquímica <i>Chemicals and Petrochemicals</i>	21,0	27,1	20,6	21,2	24,6	29,7	17,7	30,4
18	19	Grupo Camargo Corrêa	Grupo Econômico <i>Conglomerate</i>	17,1	18,1	17,0	21,1	17,1	14,6	17,3	18,4
19	23	Grupo Votorantim	Grupo Econômico <i>Conglomerate</i>	16,8	14,7	11,6	10,4	17,6	14,6	21,1	19,1
20	14	Indústrias Romi	Mecânica <i>Machinery</i>	14,6	30,8	13,1	11,7	24,3	67,4	6,5	13,2

Maiores empregadoras Valores em % total de emprego		Volume de activos Valores em % total de activos		Volume de receitas Valores em % total de receitas				
1	JBS	61,7	1	Grupo Gerdau	58,0	1	Coteminas (Springs Global)	88,5
2	Ibope	55,2	2	Metalfrio	51,7	2	JBS	77,4
3	Metalfrio	47,4	3	Ambev	50,5	3	Construtora Odebrecht	59,8
4	Grupo Gerdau	45,3	4	Construtora Andrade Gutierrez	50,1	4	Vale	56,6
5	Construtora Odebrecht	45,0	5	Ibope	49,0	5	Grupo Gerdau	52,0
6	Construtora Andrade Gutierrez	44,7	6	Vale	46,3	6	Sabó	43,2
7	Marfrig	37,2	7	Construtora Odebrecht	44,2	7	Metalfrio	40,0
8	Stefanini IT Solutions	37,0	8	Embraer	40,7	8	WEG	39,2
9	Sabó	35,7	9	JBS	39,8	9	Marfrig	39,0
10	Ambev	28,5	10	Marfrig	37,7	10	Stefanini IT Solutions	35,7
11	AL.L - América Latina Logística	26,6	11	Stefanini IT Solutions	31,7	11	Embraer	34,9
12	Marcopolo	26,0	12	WEG	26,7	12	Construtora Andrade Gutierrez	33,3
13	Grupo Umbria	23,5	13	Marcopolo	26,0	13	TAM	32,9
14	Coteminas (Springs Global)	21,9	14	Magnesita	25,2	14	Ambev	32,0
15	Lupatech	21,8	15	Artecola	24,6	15	Marcopolo	29,8
16	Natura	21,7	16	Indústrias Romi	24,3	16	Ibope	29,7
17	Vale	20,8	17	Sabó	21,3	17	Magnesita	29,2
18	Artecola	20,6	18	OAS Construtora	17,9	18	Tupy	27,4
19	Magnesita	17,0	19	Grupo Votorantim	17,6	19	Ci&T Software	23,8
20	Grupo Camargo Corrêa	17,0	20	Grupo Camargo Corrêa	17,1	20	Lupatech	21,6

11. Horizonte temporal:

O Brasil já tem um papel importante na dinâmica da globalização (m). A capacidade de superar os desafios que se colocam em termos de coesão interna e de manter a atractividade em termos de afluxo de investimentos directos, ao mesmo tempo que desenvolve actividades no exterior, será determinante para consolidar um papel de vanguarda de uma nova ordem multipolar.

12. Probabilidade:

Elevada.

**13. Fontes<sup>2</sup>:**

- (a) Enestor Dos Santos, “Brazil: a macroeconomic analysis”, BBVA research, Abril 2010 **(3)**
- (b) BBVA Research , “Who are the Eagles? Driving Global Growth for the next ten years”, 2011 **(3)**
- (c) Goldman Sachs: “Dreaming With BRICs: The Path to 2050”, Outubro 2003:  
<http://www2.goldmansachs.com/ideas/brics/book/99-dreaming.pdf>; **(3)**
- (d) EDC: “Brazil”, Janeiro 2011: [http://www.edc.ca/english/docs/gbrazil\\_e.pdf](http://www.edc.ca/english/docs/gbrazil_e.pdf) **(3)**
- (e) KPMG: “Multinacionais Brasileiras, A Rota dos Investimentos Brasileiros no Exterior”, Consultado em Abril de 2011 - <http://kpmg.com.br> **(1)**
- (f) Banco Mundial: “Notas sobre o Brasil”, Consultado em Abril de 2011 - <http://go.worldbank.org/QUY7ISANU0> **(3)**
- (g) CIA: “The World Factbook - Brazil”, Consultado em Abril de 2011 - <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/br.html> **(3)**
- (h) The Economist: “Brazil takes off”, Novembro de 2009:  
<http://www.economist.com/countries/brazil/> **(3)**
- (i) Foreign Affairs: “A New Global Player”, Novembro/Dezembro 2010:  
<http://www.foreignaffairs.com/articles/66868/julia-e-sweig/a-new-global-player> **(3)**
- (j) Economy Watch: “Brazil Economy”, Consultado em Abril de 2011,  
[http://www.economywatch.com/world\\_economy/brazil/](http://www.economywatch.com/world_economy/brazil/) **(2)**
- (k) ALVIM, Carlos Feu: “Crescimento Econômico 1997 a 2010”, Consultado em Abril de 2011. **(1)**
- (l) Washington Post: “Booming economy, government programs help Brazil expand its middle class”, Janeiro 2010, <http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2010/01/02/AR2010010200619.html>
- (m) CEIRI: “Economia Internacional – Brasil e China são focos dos investidores”, Janeiro 2011,  
[http://www.webceiri.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2101:economia-internacional-brasil-e-china-sao-focos-dos-investidores-parte-1-destaques-economicos-diante-da-incerteza-com-relacao-as-economias-das-grandes-potencias&catid=85:analises-de-conjuntura&Itemid=86](http://www.webceiri.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2101:economia-internacional-brasil-e-china-sao-focos-dos-investidores-parte-1-destaques-economicos-diante-da-incerteza-com-relacao-as-economias-das-grandes-potencias&catid=85:analises-de-conjuntura&Itemid=86) **(3)**

<sup>2</sup> É utilizada a seguinte tipologia para classificar as fontes: marginais ou *fringe* **(1)**; generalistas ou *mainstream* **(2)**; especializadas ou *expert* **(3)**.

---

As ideias expressas nesta publicação são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores, não traduzindo qualquer posição oficial do Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais.

**DPP - Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais (MAMAOT)**

[www.dpp.pt](http://www.dpp.pt)